GESTÕES EMPRESARIAIS INSPIRADORAS

A TRAJETÓRIA DE GRANDES EMPREENDEDORES BAIANOS E SEUS PAPÉIS TRANSFORMADORES NA ATIVIDADE EMPRESARIAL

APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DO LIVRO

O projeto “Gestões empresariais inspiradoras: a trajetória de grandes empreendedores baianos e seus papéis transformadores na atividade empresarial” narra a trajetória de trinta importantes empreendedoras e empreendedores que atuaram na Bahia no agronegócio, comércio, serviços e indústrias. Seus resultados estão apresentados sob a forma de livro físico e em versão digital.

Representa uma construção coletiva, que une Administração e História, produzida por equipe da Universidade Federal da Bahia (Escola de Administração e Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas) e apoiada por importantes representações coletivas, como SEBRAE Bahia, FECOMÉRCIO Bahia, FAEB e FIEB.

Os registros do projeto saúdam a Bahia e o seu povo. Além de uma história singular, uma geografia deslumbrante e um povo encantador, aqui tem gente que sonha, sua, e que faz, do verbo, carne. No solo fértil da Bahia, sementes empreendedoras geraram frutos inspiradores.

O projeto viajou por diferentes eras, diferentes tempos e diferentes espaços. Nos bolsos, os autores trouxeram trinta diferentes conjuntos de sonhos e inspirações. Que possamos construir com seus acertos e seus erros. Que tenhamos a capacidade de aprender e ensinar a partir de suas histórias. E que possamos iluminar novas estradas e guiar novos caminhos.

GESTÕES DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

August Wilhelm Suerdieck

Carminha Maria Gatto Missio

Emil Wildberger

Francisco Amado da Silva Bahia

Ivo Borré

João Martins da Silva Jr

Lutz Viana Rodrigues

Octávio Ariani Machado

Raymundo Pereira de Magalhães

Theocrito Calixto da Cunha

GESTÕES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

Ademar Dias Galvão

Edward Pellew Wilson

Euvaldo Luz

João Marinho Falcão

José “Pepe” Faro Rua

José Lemos de Santana

Lise Weckerle

Mamede Paes Mendonça

Ramiro Campelo de Queiroz

Wilhelm Hermann Klaus Peters

GESTÕES DA INDÚSTRIA

Antônio Francisco de Lacerda

Bernardo Catharino

Carlos Gilberto Farias

Clemente Mariani Bittencourt

Giuseppe Fratelli Vita

José Corgosinho de Carvalho Filho

Luiz Tarquínio

Mário Amerino da Silva Portugal

Monica Burgos

Norberto Odebrecht

Livro em versão digital

https://gestoesinspiradoras.ufba.br/

Referência

HASTENREITER FILHO, Horacio Nelson; VALIM, Patrícia; BRUNI, Adriano Leal; TELLECHEA, Justina; BARBOSA, André Gustavo de Araújo. Gestões empresariais inspiradoras: a trajetória de grandes empreendedores baianos e seus papéis transformadores na atividade empresarial. 1. ed. Salvador, BA: Ed. dos Autores, 2022.

Contato

gestoesinspiradoras@gmail.com

THEÓCRITO
CALIXTO
DE CUNHA

por Justina Tellechea e Horacio Nelson Hastenreiter Filho[1]

"Grandes homens são capazes de inspirar toda sua comunidade"

Theócrito Calixto da Cunha foi um homem de negócios do ramo de sisal e pecuarista na região de Capim Grosso, uma microrregião do município de Jacobina, local onde faleceu em 2000. Além da importância para a cultura do sisal, teve expressiva atuação política no município de Conceição do Coité, onde foi vereador e prefeito, projetando-se, posteriormente no nível estadual, exercendo mandato de deputado.

UM ILUSTRE RESIDENTE DE CONCEIÇÃO DO COITÉ .

O município de Conceição do Coité está localizado a 210 km da capital, Salvador. De clima semiárido, a região tem a caatinga como bioma predominante e tem o sisal como uma das bases mais importantes da sua economia. O vegetal é também chamado de ouro verde ou ouro branco, devido às riquezas que é capaz de proporcionar a quem o cultiva.

Quando Conceição do Coité ainda não era um município independente, em 1919, nasceu ali o coiteense Theócrito Calixto, filho de Ernesto Calixto da Cunha e Theodolina Ramos da Cunha, que eram conhecidos no arraial como Calixto e Loura. Na mesma região onde nasceu, Theócrito estudou, até concluir o secundário, e, desde cedo, se mostrou predestinado ao sucesso empresarial e político.

24.09.1919
(Conceição do Coité, Bahia)

26.05.2000
(Capim Grosso, Bahia)

Mais tarde, já aos 27 anos, Theócrito Calixto casou-se com Judith Dhom da Cunha e com ela teve três filhos: Corina Maria, João Vicente e Theolinda.

DISTRITO DE SALGADÁLIA E CONCEIÇÃO DO COITÉ . Na época do Brasil Colônia, depois que as capitanias hereditárias demonstraram ser um plano fracassado, a coroa portuguesa resolveu adotar o sistema de sesmarias. Nesse novo esquema, as terras eram doadas por meio de documentos denominados Cartas de Foral que estabeleciam as fronteiras de cada território, além de conceder privilégios aos seus proprietários.

Foi uma sesmaria que deu origem ao Distrito de Salgadália, situado próximo à Conceição do Coité. A área que hoje forma o distrito foi doada inicialmente a Francisco Gonçalves Leite e, depois de sua morte, na década de 1740, passou para posse de seus herdeiros. No entanto, a história do Distrito de Salgadália começa a se destacar apenas no final da década de 1880 por conta de uma estrada de ferro que foi construída passando pela região – construção que durou até a década de 1890, quando os trilhos chegaram à cidade de Juazeiro.

Junto com o crescimento dessa estrada de ferro, a região de Salgadália se desenvolveu por ser um dos pontos de passagem dos trens, o que lhe trouxe dias de glória. O sucesso de Salgadália se transformou também em benefício para Conceição do Coité, que era apenas um arraial à época. Isso porque, por meio da ferrovia, foi possível exportar e importar mercadorias de primeira linha que trouxeram riquezas, conforto e qualidade de vida para os moradores do pequeno arraial.

Enquanto Coité crescia, a região de Salgadália crescia ainda mais. A sua autonomia e reconhecimento oficial como um distrito, entretanto, tardou. Somente no dia 07 de abril de 1953, enquanto o prefeito da cidade de Conceição do Coité era Wercelêncio Calixto Mota - tio de Theócrito Calixto, que era vereador nessa circunstância - foi enviado para a Câmara Municipal o Projeto de Lei que seria responsável por tornar oficial a existência do Distrito de Salgadália.

Nota 1. Com colaboração de Tairine Nunes Santos e Matheus Leite Buranelli.

Figura 1. Theócrito e a família.

Nesse mesmo período, após o ápice do comércio promovido por meio da ferrovia e do intenso vai e vem que ela favorecia, seguiu-se a crise desse tipo de transporte e o trem foi substituído pelos caminhões. A ferrovia entrou em desuso devido ao grande estímulo promovido pelo governo de Juscelino Kubitschek, na década de 1950, à indústria automobilística, incentivando a criação de várias rodovias e a priorização do transporte rodoviário no Brasil.

Entretanto, as economias de Coité e de Salgadália, incrivelmente, não sofreram prejuízos com essa mudança. Uma vez que, naquele momento, os empresários locais já estavam investindo em uma cultura que seria responsável por trazer novas riquezas e estabelecer renovadas articulações políticas. Isso promoveu a criação de rodovias e a infraestrutura necessárias para que o município de Conceição de Coité e o Distrito de Salgadália não só acompanhassem as inovações do país, como também crescessem em ritmo ainda mais acelerado. Toda essa circunstância ocorreu graças, principalmente, ao empreendedor Theócrito Calixto que investiu maciçamente em uma cultura que se tornaria a maior riqueza da região – o sisal.

SISAL: O OURO VERDE E O CÍRCULO VIRTUOSO PROMOVIDO POR THEÓCRITO CALIXTO . Na história de Conceição de Coité, a exemplo do Antônio Conselheiro de Canudos, também há um conhecido profeta, João Batata, que previu que Theócrito seria rico e enriqueceria toda a cidade por meio do ouro verde. Ele dizia que o povo de Coité iria viver de uma planta com um espinho na ponta, ganhando bastante dinheiro com seu cultivo e que até as crianças iriam brincar com o dinheiro à beira da estrada de tanta riqueza que haveria. A tal planta era o sisal.

Apesar de muitas vezes ser encontrado vagando maltrapilho e embriagado pelas ruas da cidade, os discursos visionários de João Batata eram levados a sério pelo povo coiteense. Desse modo, não surpreendeu os habitantes do município, a comprovação posterior do acerto da sua previsão, acostumados que estavam com a sua inexplicável capacidade de prever o futuro.

Figuras 2 e 3. Plantações de sisal em Conceição do Coité.

O sisal é originário do México, da Península de Yucatán. Naquela região, ele já é aproveitado para fazer tecidos e cordas há décadas. Por muito tempo, o México foi o único cultivador de sisal e monopolizava o mercado dessa fibra. Contudo, o Dr. Henry Perrine, enquanto cônsul dos Estados Unidos, na década de 1830, levou para a Flórida mudas de sisal, determinando o fim da hegemonia mexicana sobre essa produção.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial - guerra da qual o irmão de Theócrito Calixto, Truélio Calixto, participou - a África e o Brasil também receberam mudas da planta e começaram a produzir sisal. Naquele período, os países que até então produziam as fibras naturais do sisal estavam ocupados demais com assuntos bélicos e não podiam dar seguimento às atividades agrícolas. Contudo, a demanda internacional pelo produto não deixara de existir. Foi nesse ínterim que o Brasil começou a se destacar como exportador do produto que antes importava.

O cultivo do sisal foi introduzido em alguns municípios baianos como uma iniciativa de combate à seca por incentivo da Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia. Nesse período, a Bahia era governada por Landulfo Alves de Almeida que, a partir de 1939, para intensificar a produção do sisal como uma alternativa econômica, instituiu campos de experimentação e produção de mudas para serem distribuídas gratuitamente a diversos municípios do Estado. Foi assim que Ernesto Calixto da Cunha, que era proprietário da Fazenda Boa Vista, começou a plantação do sisal.

Figura 4. Os irmãos Calixto.

A plantação, inicialmente bastante restrita, se expandiu quando o filho de Ernesto, Theócrito Calixto da Cunha, com apenas 21 anos de idade, decidiu dar escalabilidade à produção, plantando o equivalente a 100 tarefas de bulbos de sisal, tornando-se uma referência na sua plantação. Theócrito dedicou-se a trazer as sementes e o governo lhe concedeu dez contos de réis, como gratificação, pela plantação das cem tarefas de sisal. A partir desse ato empreendedor de Theócrito, vários agricultores se sentiram estimulados a seguir o seu caminho, plantando as cem tarefas de sisal, área mínima para se conseguir o prêmio estabelecido pelo governo. Dentre esses agricultores, estavam Antônio Egídio e Agripino Rodrigues.

À medida que se consolidava como sisaleiro, Theócrito Calixto começava a ser conhecido fora da sua região de origem. O seu protagonismo permitiu que as Convenções Regionais do Sisal fossem realizadas, em Conceição do Coité. O reconhecimento do lugar de destaque que vinha ocupando como produtor levou Theócrito ao cargo de presidente da Câmara do Sisal na Bahia.

Com o passar do tempo, Conceição do Coité foi se consolidando como capital nacional do sisal, exportando derivados do produto para outros países e internacionalizando o nome do pequeno município baiano. Ao se tornar uma referência para além do país, o município acabou agregando, em torno de si, atividades essenciais para a região à sua volta, como dinâmicas comerciais, industriais e financeiras, além de atendimento de saúde. Devido ao grande crescimento econômico que o ouro verde proporcionou, Conceição do Coité se consolidou como um polo atrativo para as regiões vizinhas.

O pioneirismo e o protagonismo nos negócios de sisal na região levaram Theócrito a se tornar uma figura influente em todo o estado, o que abriu o caminho para que seu êxito se estendesse à política. O ingresso nessa atividade lhe proporcionou um círculo virtuoso, já que lhe facilitava o acesso a cargos mais representativos, que lhe proporcionavam mais poder e capacidade de influência, e, por conseguinte, mais capacidade de trazer recursos para serem investidos na indústria sisaleira. Assim, cresciam os negócios de Theócrito e, com eles, a cidade de Conceição do Coité.

Theócrito Calixto abriu as portas para que muitos outros empresários coiteenses seguissem seus passos, tornando-se conhecido por ser um visionário. Théo, como Theócrito era chamado pelo povo de Coité, acreditava que o sisal era um presente dado por Deus a seu povo para sanar o sofrimento gerado pelas intensas secas periódicas do sertão. Foi assim que a cultura de sisal trouxe, de fato, um alívio para a população frente à forte seca.

Para Theócrito, a produção de sisal foi a principal fonte de riqueza, mas apenas o início das suas atividades empreendedoras, que se diversificaram com o tempo. Por meio da cultura do sisal, Theócrito Calixto

conseguiu comprar diversas fazendas da região, como a Pitangueiras e a Berimbau e construiu uma firma de terraplanagem, a Tecal Construção LTDA, a qual prestava serviços para toda a Bahia na construção de açudes, estradas e pontes.

A RELAÇÃO DE THEÓCRITO COM A POLÍTICA . A cidade de Conceição do Coité teve uma das mais tradicionais rivalidades políticas do estado da Bahia. Tratou-se de uma disputa famosa entre o Partido da República (PR) e o Partido Social Democrático (PSD). Na década de 1950, o conflito entre os partidos tinha relação com a religiosidade porque, de um lado, o PR tinha muitos maçons, que tinham liberdade para expressar suas crenças religiosas, como integrantes, enquanto o PSD era apoiado pelos segmentos católicos da cidade. Durante a ditadura varguista, houve um acirramento desse embate entre os dois partidos na cena política de Coité, quando Wercelêncio Calixto, tio de Theócrito, era líder do partido PSD e Eustórgio Pinto Resedá era líder do PR.

Além da visibilidade que o sisal trouxe aos irmãos Calixto, o prestígio de Wercelêncio Calixto da Mota, que garantiu a hegemonia do seu grupo político por mais de 40 anos, de 1930 a 1972, foi essencial para que a futura carreira política de Theócrito Calixto deslanchasse. Pesou também a influência do seu cunhado, Pe. Urbano Dhom, eleito deputado estadual em 1954, contribuindo para que os irmãos Calixto alcançassem prestigio social e político na sociedade coiteense.

No contexto do conflito PSD e PR, decidiu-se por um acordo em que ambos indicariam aos interventores federais quem assumiria a chefia executiva de Conceição do Coité, mas isso não resolveu o impasse, permanecendo os ferrenhos conflitos entre os dois grupos. Com o fim do Estado Novo, Eustórgio Resedá assumiu como prefeito (1946-1948) e a situação piorou. O PSD, chefiado pelo tio de Theócrito Calixto, só conseguiu retomar o poder quando Theócrito assumiu o cargo de chefe do executivo entre 1948-1951. Passado seu primeiro mandato como prefeito, Theó assumiu, entre 1951-1955, o cargo da presidente da Câmara Municipal de Conceição do Coité, tornando-se o vereador eleito com o maior número de votos (415).

Figura 5. Família Calixto em frente a igreja em Conceição do Coite.

Entre 1955 e 1959, Theócrito Calixto foi novamente prefeito de Conceição do Coité e, mesmo após a morte de Eustórgio, continuou recebendo a oposição do PR, liderado pelo filho do antigo adversário, Evódio Ducas Resedá. Nesse período, Theócrito Calixto se tornou um influente prefeito da Região Sisaleira baiana, conseguindo não somente manter o grupo político liderado por seu tio, mas ampliando os seus domínios.

Além de ter sido vereador e prefeito nas décadas de 1940 e 1950, Theócrito também foi o primeiro deputado estadual natural de Conceição do Coité, na legislatura de 1959 a 1963, sendo reeleito para o segundo mandato no período 1963-1967, sempre pelo PSD. Enquanto político, apesar de ter ratificado as práticas tradicionais do clientelismo, Theócrito também buscou concretizar várias ações que favoreceram a produção do sisal em Conceição do Coité e foram responsáveis pelo desenvolvimento do município.

Nas atividades parlamentares desenvolvidas, Theócrito Calixto sempre ocupou posições de destaque. Na Câmara Municipal de Conceição do Coité, foi presidente da Mesa Diretora, entre 1951 e 1955. Já na Assembleia Legislativa, foi titular das comissões de Viação e Obras Públicas, em 1959; da Economia e Transportes, de 1960 a 1965; de Orçamento e Fiscalização Financeira, em 1966; da Redação e da Revisão Legislativa e Leis Complementares, em 1966. Como suplente, atuou nas comissões de Saúde Pública, de 1961 a 1962; de Assistência Social, em 1965; Orçamento e Fiscalização Financeira, em 1963, e, por fim, suplente de comissões de Finanças e Serviços Públicos em 1966.

Muitos outros proprietários, negociantes e industriais do sisal, como Agnaldo Ramos Gomes, Misael Ferreira Oliveira, Gilberto Gonçalves Araújo e Hamilton Rios de Araújo, tornaram-se importantes políticos de Conceição do Coité durante o século passado. Os seus sucessos econômicos e políticos nos anos 1960/70, no entanto, não podem ser desassociados da trajetória bem pavimentada deixada por Theócrito Calixto.

Figura 6. Família Calixto em evento católico.

A FALTA DE RECONHECIMENTO . O tio de Calixto, Wercelêncio Calixto Mota, que esteve à frente do PSD por 40 anos, foi homenageado com o nome de uma rua em Conceição do Coité e com o nome do primeiro

Ginásio da cidade, fundado em 1959. O irmão de Theócrito Calixto, que foi prefeito de Conceição de Coité na década de 1960, Theógenes Calixto, foi homenageado por meio de uma praça que leva o seu nome no centro da cidade. Theócrito Calixto, por sua vez, apesar do protagonismo exercido no desenvolvimento de Conceição do Coité, não foi homenageado de forma proporcional à sua importância para a sua cidade natal. Nenhuma de suas ruas, escolas, centros comerciais ou praças recebem o seu nome. Em Conceição do Coité, apenas sua lápide possui o seu nome.

O jazigo da família é mantido organizado por uma prima de segundo grau de Théo, Sirleide Ramos, mas há muitas depredações causadas por vândalos, pessoas que não têm noção da importância que Theócrito teve para sua região. Tristemente, é como se esse importante empreendedor e político coiteense tivesse permanecido restrito ao seu tempo, o que, além de injusto, parece injustificável, já que as conquistas das atividades que desenvolveu como empresário e político beneficiam a economia de Conceição de Coité até os dias de hoje.

Theócrito, mesmo com pouco acesso ao estudo, se permitiu acreditar que Conceição do Coité seria conhecida em todo mundo usando o seu dom de bom gestor para transformar sua região e, como ele mesmo previu, diminuir o sofrimento de um povo castigado pela seca.

Passados mais de 20 anos da morte de Theócrito, apesar do declínio da cultura do sisal, Conceição do Coité continua sendo um dos mais importantes centros de comercialização da planta, especialmente destinada para a produção da fibra. O sisal ainda é o maior responsável pelo sustento da população coiteense e pelo crescimento do município, ao atrair a atenção de novos investidores e empreendedores. Conforme profetizou João Batata, o ouro verde ajudou a desenvolver a economia de Conceição do Coité e continua trazendo benefícios aos coiteenses até hoje.

REFERÊNCIAS

ALEX da Piatã é o nono deputado estadual natural de Coité. Saiba quais foram os outros. **Calia Notícias**, 2014. Disponível em: https://www.calilanoticias.com/2014/10/alex-da-piata-e-o-nono-deputado-estadual-natural-de-coite-saiba-quais--foram-os-outros. Acesso em: 08 dez. 2021.

Assembleia Legislativa da Bahia. **Deputado Theócrito Cunha**. Assembleia Legislativa da Bahia, 2021. Disponível em: https://www.al.ba.gov.br/deputados/ex-deputado-estadual/5000518 . Acesso em 08/12/2021.

COITEENSES preparam cemitério para a visitação do dia de Finados. **Calila Notícias**, 2011. Disponível em: https://www.calilanoticias.com/2011/11/coiteenses-preparam-cemiterio-para-a-visitacao-do-dia-de-finados. Acesso em: 09 dez. 2021.

GUERRA de Canudos, a República se impõe ao sertão. **Educação Uol**, 2021. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/guerra-de-canudos-a-republica-se-impoe-ao-sertao-a-ferro-e-fogo.htm. Acesso em: 09 dez. 2021.

MIRANDA, Cristian Barreto. Rebuliço no Coreto. **Conflito entre padres e políticos em Conceição do Coité (1989-2000)**. Salvador, 2012. Dissertação (Pós - Graduação em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia. Salvador. p. 31-35. 2012.

OLIVEIRA, Luana Ramos. Bodas de Ouro - Antônio Calixto da Cunha. **Estórias de Antigamente**, 2015. Disponível em: http://estoriasdeantigamente.blogspot.com/2015/08/bodas-de-ouro-antonio-calixto-da-cunha.html. Acesso em: 08 dez. 2021.

OLIVEIRA. Vanilson Lopes. **Conceição do Coité: A Capital do Sisal**. Conceição do Coité: Clip Serviços Gráficos, 1996.

VALENTE: dono de bar coleciona mais de 2 mil fotos de políticos de cidades da região do sisal. **Cali Notícias**, 2016. Disponível em: https://www.calilanoticias.com/2016/07/valente-dono-de-bar-coleciona-mais-de-2-mil-fotos-de-politicos-de-cidades-da-regiao-do-sisal. Acesso em: 08 dez. 2021.

Imagens

Figura 1. Fonte: <http://estoriasdeantigamente.blogspot.com/2015/08/bodas-de-ouro-antonio-calixto-da-cunha.html>. Acesso em: 18 Jan. 2022

Figuras 2 e 3. Fonte: < https://www.gamalivre.com.br/2012/05/avancam-negociacoes-para-utilizacao-de.html?m=1>. Acesso em: 18 Jan. 2022

Figura 4. Fonte: <http://estoriasdeantigamente.blogspot.com>. Acesso em: 18 Jan. 2022

Figura 5. Fonte: <http://estoriasdeantigamente.blogspot.com>. Acesso em 18 Jan. 2022

Figura 6. Fonte: <http://estoriasdeantigamente.blogspot.com>. Acesso em: 18 Jan. 2022